

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

COLEÇÕES PESSOAIS: PRESERVAÇÃO E POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra, Universidade Federal do Ceará,
<https://orcid.org/0000-0003-2510-911X>, Brasil, aureamag@ufc.br

Lidia Eugenia Cavalcante, Universidade Federal do Ceará, <https://orcid.org/0000-0002-3190-6900>, Brasil, lidia@ufc.br

Odete Máyra Mesquita Sales, Universidade Federal do Ceará, <https://orcid.org/0000-0002-9208-3071>, Brasil, mayra.mesquita@ufc.br

Eixo: Preservação, Conservação e Prevenção de Desastres

1 Introdução

O que há de inesquecível em uma coleção é o encontro do objeto com o destino do sujeito que o reuniu."
(Walter Benjamin)

A história humana também se constrói a partir das memórias preservadas em artefatos, sendo o colecionismo uma manifestação concreta e significativa dessa conexão com o passado. Conforme o contexto histórico, colecionar objetos é um mecanismo de interpretação e posicionamento do indivíduo no mundo, atraindo o interesse de pesquisadores de diversas áreas (Oliveira, 2017).

No âmbito da memória institucional, as coleções pessoais têm papel importante na construção do legado organizacional e da continuidade histórica e cultural, especialmente nas universidades, espaços de produção e preservação do conhecimento. Mais do que repositórios de documentos oficiais e registros administrativos, as universidades guardam, em sua trajetória, experiências, saberes e narrativas que formam o tecido de sua história coletiva.

Nesse contexto, as coleções pessoais de professores, pesquisadores e outros membros

da comunidade acadêmica ganham relevância singular. Muitas vezes formadas ao longo de décadas de atuação profissional, essas coleções reúnem não apenas livros, documentos, objetos e registros audiovisuais, mas também traços da subjetividade, das escolhas intelectuais e das redes de sociabilidade construídas pelos indivíduos. Quando incorporadas ao patrimônio universitário, essas coleções oferecem múltiplas perspectivas sobre a trajetória da ciência, da cultura e da própria instituição. Podemos afirmar que são fontes valiosas para estudos sobre a história das disciplinas, das práticas pedagógicas, dos movimentos estudantis e das transformações institucionais. Ao preservarem memórias que nem sempre estão refletidas nos documentos oficiais, elas ajudam a contar histórias que poderiam ser esquecidas.

No caso das coleções doadas por indivíduos que integraram a instituição recebedora, muitas vezes os itens que as compõem não possuem alto valor de mercado. No entanto, seu valor reside principalmente na dimensão simbólica e subjetiva, vinculada à produção de saberes e ao entrelaçamento entre materialidade, proveniência e os contextos de criação e uso dos documentos. Como enfatiza

McKenzie (2005), ao propor a sociologia dos textos, é fundamental que a análise material esteja articulada à análise contextual, uma vez que ambas revelam as trajetórias dos sujeitos, seus contextos sociais, ordenamentos intelectuais, interesses, territórios de atuação e a temporalidade em que se inserem.

Investigar essa temática nos leva a reconstruir trajetórias percorridas por indivíduos e grupos sociais que, no caso da memória institucional de uma universidade, refletem o pensamento e as ideias da comunidade científica e acadêmica. Essas manifestações, na maioria das vezes, estão representadas em documentos que compõem coleções pessoais, cuja materialidade se expressa por meio de fotografias, vídeos, cartas, livros, recortes de jornais, folhetos, entre outros — frequentemente dispersos, desconhecidos ou em processo de degradação, em razão da ausência de políticas eficazes de preservação.

Diante disso, surge a questão: como se dá a inserção da memória de professores — entre tantos outros sujeitos — cujas contribuições, embora documentadas e reveladoras do contexto histórico-cultural da universidade, permanecem à margem das ações de valorização e preservação da memória institucional da UFC?

Nesta perspectiva, a partir das reflexões e questões anteriormente apresentadas, destacamos que este estudo é fruto de dois projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadoras do Departamento de Ciências da Informação (DCINF/UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). O projeto de pesquisa intitulado “MEMÓRIA INSTITUCIONAL E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: caminhos trilhados para o ensino superior no Ceará através das coleções pessoais” é financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), uma agência de fomento à pesquisa do estado do Ceará/Brasil. Já o projeto “DOCUMENTO, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO: o acervo de Maria da Conceição Sousa e a história da Biblioteconomia no Ceará” tem

financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se, ainda, de trabalho colaborativo em desenvolvimento com o Laboratório de Preservação, Conservação e Restauração de Acervos (LABPRES) e a Biblioteca Laboratório (LABIB), do DCINF/UFC, no âmbito da graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação (CI) da referida instituição.

Os projetos em destaque têm origem em ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com a participação de docentes, pesquisadores doutores, discentes de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, além de estudantes da graduação. Trata-se, portanto, de uma iniciativa que contempla os três pilares fundamentais da educação superior, contribuindo para potencializar os resultados dos estudos desenvolvidos — tanto no que diz respeito à formação em Biblioteconomia quanto à produção científica na área da Ciência da Informação, com ênfase nos acervos pessoais enquanto elementos constitutivos da memória institucional e das Ciências Humanas em geral.

O objetivo da pesquisa é problematizar o valor histórico-cultural das coleções pessoais incorporadas aos acervos patrimoniais da UFC, contribuindo para sua valorização e reconhecimento como parte do patrimônio educacional e científico cearense.

2 As Coleções Pessoais e a Importância de sua Preservação

Nas últimas décadas, as coleções pessoais — em especial aquelas formadas por arquivos científicos — têm se afirmado como importantes objetos de interesse acadêmico e institucional. Essa valorização crescente reflete não apenas a atenção de pesquisadores de diversas áreas, mas também uma preocupação patrimonial mais ampla, voltada à preservação da memória intelectual e científica no âmbito das instituições de ensino e pesquisa. Como afirma Azevedo. (2023)

Como destaca Lefebvre (2015, p. 89):

Desde o início da década de 1980, observa-se uma preocupação patrimonial crescente — ainda que tímida — por parte dos atores envolvidos na produção do saber. Esse movimento insere-se em uma dinâmica mais ampla, que levou diferentes setores sociais, especialmente o meio universitário, a investir no campo cultural. Trata-se, também, de uma tomada de consciência, por parte das instituições, sobre a utilidade — senão a necessidade — de preservar a memória de suas práticas, tanto com o objetivo de moldar, delimitar e definir sua "identidade" (destacando seus objetos, métodos e valores), quanto de desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre sua própria evolução. Além disso, essa preservação permite tornar visível o funcionamento da universidade e das atividades de pesquisa para um público não acadêmico. (tradução nossa).

Refletir sobre as coleções pessoais que passam a integrar o patrimônio institucional implica reconhecer duas dimensões fundamentais: elas são registros de experiências individuais e, também, elementos constitutivos da memória institucional e dos sistemas de produção do saber. Essas funções podem ser evidenciadas tanto na materialidade dos objetos quanto em seus conteúdos. Preservar tais acervos é não apenas uma tarefa arquivística ou biblioteconômica, mas uma ação institucional e cultural de valorização da diversidade intelectual que compõe o universo acadêmico e científico.

No campo epistemológico, as coleções pessoais de cientistas e intelectuais têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da sociologia do conhecimento e das ciências, ao possibilitar o acesso a obras cujos conteúdos revelam, de forma progressiva, a construção de áreas de estudo, suas especificidades históricas, proveniências e estatutos singulares. Tais

coleções são compostas por materiais oriundos do trabalho de pesquisa, como cadernos de laboratório, correspondência, atas de reuniões, anotações, relatórios, cadernos de campo, documentação diversa (revistas, separatas, folhetos, fascículos), literatura cinzenta, documentos relativos à participação em colóquios e conferências, manuscritos, artigos, dossiês, provas, preprints, entre outros. (Lefebvre, 2015)

É interessante notar que cada coleção é constituída de artefactos únicos, cujo valor muitas vezes está em algo singular, como uma assinatura, uma dedicatória, um ex-libris ou mesmo uma anotação do seu dono. Nessa perspectiva de singularidade, nos valem do estudo de Azevedo (2023, p.24), sobre a Coleção Geyer, do Museu Imperial, ao afirmar que o estudo da coleção objetiva não

apenas informar a existência dos livros, não é apenas um repertório, mas visa enfatizar as características únicas de cada exemplar, diferenciando-se da descrição bibliográfica convencional, dando atenção minuciosa aos detalhes e tratamento individualizado.

Além do valor afetivo e pessoal enquanto objetos colecionados, essas coleções revelam redes de sociabilidade intelectual e científica nas quais se inscreve um projeto de construção do saber — ou de saberes — acadêmicos. Elas testemunham não apenas os resultados da pesquisa científica, mas também o próprio processo de construção do conhecimento. Preservar tais coleções, portanto, é também preservar os vestígios dos modos de pensar e de produzir ciência em contextos específicos. Em tempos de crescente valorização da memória e da diversidade das fontes documentais, compreender a unicidade como critério de relevância cultural, histórica e científica torna-se essencial.

No âmbito das coleções pessoais constituídas por pesquisadores, docentes e intelectuais, o estudo das obras e documentos reunidos por esses sujeitos revela percursos de leitura, redes

sociais literárias e científicas, bem como práticas de pesquisa e atuação profissional alinhadas ao pensamento de determinada época. Essas características funcionam, ainda, como indícios que justificam a aquisição e a preservação da coleção por parte de instituições de memória e pesquisa. Entretanto, como afirma Lefebvre (2015), essas coleções são um patrimônio científico ainda pouco explorado, mas que oferece acesso privilegiado ao pensamento e às práticas de um pesquisador. Nesse sentido, sua unicidade reside não apenas na existência de documentos raros ou inéditos, mas também na articulação que tais elementos estabelecem entre si e com a trajetória de seu produtor.

Ao perpetuar o seu nome por meio de uma biblioteca pessoal, o indivíduo não apenas inscreve sua identidade na trama cultural da sociedade, também entrelaça seus valores no tecido da memória coletiva. Essa transferência de capital enriquece a esfera pública com recursos valiosos de conhecimento e eleva o status do doador dentro do campo social, atribuindo-lhe capital simbólico. (Azevedo, 2023, p.18)

Ainda em termos de proveniências científicas, as coleções pessoais desempenham um papel significativo como fontes valiosas de informação e valor histórico, muitas vezes únicas em sua natureza. Esses acervos podem incluir manuscritos antigos, primeiras edições de obras literárias, correspondências pessoais de figuras históricas, fotografias originais, artefatos culturais, obras autografadas, entre outros itens que narram histórias, oferecendo uma janela para o passado e contribuindo para a compreensão do presente e do futuro. Nesse sentido, é a individualidade dos objetos que compõem essas coleções que determina sua relevância e valor histórico.

Agrupar itens que são colecionados ao longo do tempo, com base em interesses ou afinidades compartilhadas entre indivíduos, é o que dá origem às coleções pessoais — reflexos das inspirações, paixões e da própria personalidade do colecionador. Segundo

Oliveira (2017, p. 171), "a criação de coleções é, de uma forma geral, encarada como uma atividade agradável, aprazível, lúdica e que proporciona grandes benefícios, de várias ordens, aos colecionadores". Assim, apesar de, à primeira vista, parecerem meras seleções aleatórias de artefatos, as coleções pessoais simbolizam muito mais: constituem um meio de expressar o percurso singular do indivíduo, revelando sentimentos, experiências e motivações que moldaram sua trajetória ao longo da vida.

Nas coleções pessoais de personalidades acadêmicas, os objetos não apenas proporcionam prazer estético, mas também permitem o acesso a conhecimentos históricos, literários e científicos. O simples fato de possuí-los pode conferir prestígio ao colecionador, além de associá-lo a atributos como curiosidade intelectual, riqueza simbólica e generosidade. (Pomian, 1984). As coleções pessoais, portanto, constituem uma expressão singular que articula conhecimento, história e paixão de maneira profundamente significativa.

Ao construir uma coleção, o colecionador confere singularidade ao conjunto de artefatos, pois cada item adquirido atende a um desejo pessoal e funciona como símbolo de sua identidade. Essa relação subjetiva e intencional torna-se essencial para a configuração do acervo, que passa a refletir aspectos únicos da trajetória, dos interesses e da visão de mundo do colecionador. Em geral, os itens de uma coleção de uma personalidade acadêmica são adquiridos de forma muito peculiar e intencional, sejam oriundos de material pedagógico a ser utilizado em sala de aula, de uma viagem, conferência, participação em eventos científicos, sejam primeiros exemplares de produção acadêmica própria, lançamentos de livros, presentes, ou resultados de redes de relacionamento e grupos de pesquisa.

Mais do que conservar objetos materiais, preservar coleções pessoais significa resguardar memórias e experiências que moldaram a trajetória de um indivíduo. Esses

acervos constituem testemunhos tangíveis de vivências singulares, evocando afetos, aprendizagens e identidades. São, portanto, fragmentos vivos de histórias que merecem cuidado e reconhecimento. Como salienta McKenzie (2005), os objetos bibliográficos e documentais vão muito além do conteúdo textual: eles registram, de maneira particular, as intenções dos autores, as práticas de leitura e todo um contexto cultural que permeia sua produção e uso. Esses elementos influenciam aspectos decisivos em diferentes esferas — pedagógica, política e econômica —, delineando redes de sociabilidade, produção e circulação do conhecimento em determinado momento histórico-cultural.

Geralmente, o colecionador que mantém uma coleção busca garantir sua conservação, preservando os itens e assegurando sua durabilidade ao longo do tempo. Segundo Renault e Araújo (2017, p. 3), entre outras motivações, o colecionador “guarda consigo a intenção de permanência de seus itens colecionados, pois de outra forma não faria sentido apenas guardar sua coleção indefinidamente, aspirando à imortalidade de seus feitos”. Essa aspiração à permanência revela não apenas um cuidado com os objetos em si, mas também o desejo de perpetuar uma parte de si mesmo por meio do acervo que construiu.

Nesse contexto, no caso das coleções bibliográficas, o bibliófilo se destaca por seu olhar atento ao livro em sua forma mais ampla. Segundo Souza (2016, p. 20), “sua paixão ao construir seu acervo particular é uma especialidade devota à perfeição. Todos os processos ao longo do seu colecionismo são minuciosos e buscam atender critérios e especificações”. Ou seja, é justamente devido a essas particularidades do colecionador que seu acervo costuma ser objeto de especial atenção no que diz respeito à preservação e conservação, pois representa o resultado de uma vida dedicada ao amor e ao fascínio pelos livros (Castro, 2019).

A importância dessas coleções ultrapassa o valor afetivo ou estético, alcançando o campo

do patrimônio bibliográfico, entendido como o conjunto de obras raras, especiais, únicas, valiosas ou representativas de determinada época, área do conhecimento ou contexto histórico-cultural. A partir desse entendimento, as coleções particulares — muitas vezes formadas fora do circuito institucional — tornam-se fontes relevantes para estudos interdisciplinares, oferecendo documentos únicos ou edições esgotadas, frequentemente inacessíveis em bibliotecas públicas ou universitárias.

Sá (2014, p. 35) explica que, “no decorrer da história, muitos livros foram mantidos em perfeito estado de conservação por terem sido guardados por seus donos de modo a evitar os danos que o tempo ou outros agentes naturalmente causam ao papel”. Assim, refletir sobre a preservação de coleções pessoais é também compreender “o imenso amor e dedicação que o bibliófilo nutre por cada uma de suas obras e seu desejo de conservar seu acervo para que este atravessasse os tempos e se mantenha intacto e preservado.” (Castro, 2019, p. 26)

De modo geral, a dificuldade na conservação e preservação de coleções bibliográficas — especialmente no caso das coleções pessoais — está frequentemente relacionada à falta de conhecimento sobre os fatores que contribuem para a degradação do acervo, bem como às medidas que podem ser adotadas para preveni-los e recursos humanos e financeiros.

Vale salientar que, uma das grandes problemáticas surge após o falecimento do colecionador: o destino dessas obras torna-se incerto. Em alguns casos, a família assume a responsabilidade pela coleção, preservando as obras e até mesmo dando continuidade ao legado. Em outros, as obras são doadas ou vendidas a instituições de memória, especialmente quando envolvem exemplares raros ou de alto valor histórico. Há ainda situações em que os livros são simplesmente descartados, seja por falta de espaço, conhecimento sobre seu valor, ou desinteresse

dos herdeiros em manter a coleção. (Castro, 2019)

Nesse contexto, é fundamental destacar a importância das políticas de preservação e conservação, especialmente no caso de acervos pessoais doados a instituições de custódia, como as universidades. Essas ações são essenciais para assegurar a manutenção das coleções em condições adequadas ao longo do tempo. Tais instituições enfrentam desafios diversos, entre os quais se destacam: a limitação de espaço físico, que pode comprometer a integridade do conjunto documental; as questões legais relacionadas a direitos autorais e patrimoniais; e a necessidade de gestão de riscos, incluindo medidas de segurança e proteção dos acervos.

No caso das universidades, a preservação de acervos bibliográficos exige a implementação de políticas institucionais de gestão claras e efetivas que envolvem especialmente recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Assim, as bibliotecas desempenham um importante papel na gestão e conservação desse patrimônio, não apenas como espaço de guarda e acesso, mas como centros de custódia e de curadoria do patrimônio bibliográfico institucional. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino superior invistam em pesquisa nesse campo, na formação contínua de bibliotecários e outros profissionais, de forma interdisciplinar, para que esses estejam aptos a lidar com as políticas de preservação, demandas de conservação, restauração e digitalização.

A preservação de coleções especiais deve ser entendida como uma responsabilidade contínua, que exige tanto dedicação quanto recursos adequados. Com os devidos cuidados, esses acervos podem ser salvaguardados como patrimônio cultural, garantindo seu acesso e contribuição para o aprendizado das futuras gerações. Como afirma Cavalcante, Sales e Guerra (2024, p.5),

Os livros carregam consigo uma história moldada pelos rastros e

marcas que se inscrevem em sua materialidade. São registros originados da dinâmica da vida social e cultural dos sujeitos, refletindo suas produções e interações.

Assim, compreendemos que as coleções pessoais, enquanto conjuntos organizados de livros, documentos e outros materiais acumulados por indivíduos ao longo do tempo, são mais do que expressões privadas de gosto ou interesse intelectual: elas constituem manifestações materiais da memória e dispositivos ativos na produção do saber. Ao serem preservadas e acessadas, tais coleções oferecem indícios valiosos sobre os percursos de formação de sujeitos, os modos de apropriação do conhecimento e os contextos sociais nos quais determinadas ideias circularam.

3 Percursos Metodológicos

Considerando os dois projetos de pesquisa mencionados anteriormente na introdução, os quais abordam a memória institucional a partir das coleções pessoais e de seu legado para a Universidade Federal do Ceará (UFC), esta pesquisa adota, como recorte metodológico, o estudo da coleção pessoal de José Caminha Alencar Araripe (JC Alencar Araripe), atualmente custodiada na Biblioteca Laboratório Ivone Bastos Bonfim Andrade (LABIB), vinculada ao Departamento de Ciências da Informação (DCINF/UFC). Por se tratar de um estudo centrado na análise dos processos que institucionalizam uma coleção pessoal, exemplificado por uma coleção específica, trata-se de uma pesquisa sob o viés qualitativo, com abordagem histórico-documental que pode evidenciar as práticas de produção do saber, bem como as questões relacionadas à gestão dessas coleções no que tange à preservação, conservação e acesso. Nesse sentido, como estratégia investigativa, nos valem do estudo de caso.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com delineamento exploratório, descritivo, bibliográfico e documental. A abordagem exploratória, por

meio do estudo de caso, visa proporcionar uma compreensão inicial e aprofundada do objeto de estudo. O caráter descritivo busca apresentar, de forma detalhada, os aspectos da coleção analisada, considerando tanto sua materialidade quanto seu conteúdo. Já o caráter documental está centrado na análise dos documentos que compõem a referida coleção, enquanto a pesquisa bibliográfica fundamenta-se no levantamento teórico que sustenta a discussão.

Tendo em vista a natureza do objeto estudado, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental caminharão juntas, especialmente por se tratar de estudo de natureza qualitativa. Ambas guiaram os trabalhos dos pesquisadores. A riqueza de informações contidas em fontes primárias, muitas vezes pouco exploradas, contribui com estudos inéditos quando auxiliam na ampliação das discussões sobre temáticas cujos vestígios das atividades humanas só podem ser encontrados quando se vasculham documentos, por exemplo, anotações, manuscritos, cartas, fotografias, relatórios etc. De acordo com Caldas (2014), “As fontes não nascem prontas, dadas: elas surgem quando nosso interesse é despertado por um tipo específico de experiência.”

Ao empregarmos o método de pesquisa histórico-documental, utilizamos técnicas específicas para a apreensão, interpretação e análise de diferentes tipos de documentos, incluindo aqueles oriundos de acervos pessoais. (Grazziotin, Klaus e Pereira, 2022). Assim, ao analisar a coleção pessoal de JC Alencar Araripe, buscamos revelar a trajetória do intelectual cearense — escritor, professor, jornalista, político e fundador do curso de Comunicação Social da UFC. Ao interrogar os itens de sua coleção, procuramos identificar as fontes, compreender o que as caracteriza e as conecta, destacando o que há de raro, único e especial, bem como suas relações com a memória institucional da UFC. Tais elementos podem auxiliar a qualificá-las como parte de um patrimônio documental acadêmico de interesse institucional e público, permitindo-nos identificar, por exemplo, marcas de

proveniência, assinaturas, carimbos e outros indícios literários, científicos e acadêmicos que as constituem.

Ainda como justificativa para o uso da pesquisa documental está o fato de que ela permite inserir a dimensão do tempo, portanto histórica, aos aspectos sociais, favorecendo a compreensão de como ocorre a evolução dos indivíduos, instituições, mentalidades e práticas socioculturais. (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009).

As operações processuais do método histórico, de acordo com Caldas (2014) devem valer-se de três etapas: heurística, crítica e interpretação. Essas análises permitirão relacionar as perguntas propostas neste estudo às questões relacionadas aos conteúdos das fontes, examinando-as, classificando-as e analisando-as criticamente.

A coleção em análise é constituída por 1.978 livros, sendo 1.767 livros e 211 exemplares de periódicos. Além disso, foram encontrados documentos avulsos entre os exemplares, tais como cartas, fotografias, selos, bulas, convites e recortes de jornais que datam desde a década de 1930 até o início do século XXI. Muitos desses itens são considerados exemplares únicos, sobretudo no campo literário e jornalístico.

A pesquisa foi organizada em três etapas metodológicas: I) Diagnóstico da Coleção: inicialmente, foi realizada uma análise documental com o objetivo de identificar as obras segundo três critérios: raridade, estado físico e temática. Para a identificação da raridade, foram adotados alguns dos parâmetros estabelecidos pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), levando em consideração, por exemplo, edição, data de publicação, tiragem, singularidade do exemplar e valor histórico-cultural ou simbólico. II) Análise do estado de conservação: nessa etapa, foi realizada uma avaliação do estado físico dos materiais da coleção, com vistas a identificar itens que demandam ações de conservação preventiva ou restauração. Esta análise permite

estabelecer prioridades no tratamento técnico do acervo. III) Classificação Temática: por fim, procedeu-se à categorização do acervo por assunto, considerando as áreas de conhecimento, os temas recorrentes e a relevância histórico-cultural dos conteúdos em relação à memória institucional da UFC. Esta etapa visa facilitar a organização da coleção e subsidiar futuros estudos acadêmicos. De acordo com Cavalcante, Sales e Guerra (2024, p.16), “O patrimônio não surge automaticamente; são as percepções simbólicas, práticas, decisões, interesses e ações humanas que conferem aos artefatos de memória o estatuto de patrimônio.” Portanto, a análise baseada em critérios históricos, sociais, culturais, éticos, econômicos ou jurídicos, por exemplo, são fundamentais no processo de patrimonialização de uma coleção.

A metodologia aplicada consistiu em tratamento técnico especializado das obras e avaliação documental, o qual integrou: 1. análise material do estado de preservação dos suportes documental, organização e classificação. 2. Descrição bibliográfica. 3. Identificação e análise. Para essa análise foram utilizados como norteadores os aspectos de raridade propostos por Pinheiro (1989), que são: limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar.

Esse conjunto de etapas metodológicas teve início com o diagnóstico da coleção, instrumento amplamente utilizado como etapa preliminar na gestão de acervos, sobretudo os de natureza documental, bibliográfica e arquivística. Esse diagnóstico forneceu as bases para o mapeamento e análise da coleção, permitindo identificar as condições físicas, a tipologia documental, os principais elementos de proveniência e os vínculos institucionais e intelectuais presentes nos materiais.

3.2 A Coleção JC Alencar Araripe

A história do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), fundado em 1965, contou com a participação efetiva de

José Caminha Alencar Araripe (J. C. Alencar Araripe, como ele se autodesignava), renomado escritor, professor, jornalista e intelectual cearense. Nascido em 1º de maio de 1921, na cidade de Jardim, interior do Ceará, em uma das famílias mais tradicionais do estado, dedicou-se desde cedo ao ofício do jornalismo.

Como escritor, publicou diversas obras, de caráter histórico, literário, político e jornalístico, além de inúmeros editoriais e textos para jornais estaduais e nacionais. Dentre as suas obras destacam-se:

Quadro 1: Obras de autoria de JC Alencar Araripe

OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO
A Faculdade de Medicina e a sua ação renovadora	1948
Nordeste, pão e água	1958
Do sonho de Brasília à realidade do Nordeste	1960
A glória de um pioneiro	1965
Gente da gente	1979
Do Amazonas ao rio da minha aldeia	1986
Luzes do túnel da memória	1992
No País das utopias	1993
Alencar, o padre rebelde	1995
Bárbara de Alencar e a saga da heroína	2006

Fonte: Elaboração própria (2025).

Araripe foi membro da Academia Cearense de Letras, da Associação Cearense de Imprensa — da qual foi presidente —, do Instituto do Ceará e da Academia Brasileira de História. Atuou como vereador de Fortaleza entre os anos de 1940 e 1950, chegando a exercer interinamente a prefeitura da cidade. Como jornalista e editor, trabalhou em importantes veículos de comunicação, como o *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro), o *Jornal do Comércio* (Recife), e os jornais *O Estado*, *Tribuna do Ceará*, *Diário do Nordeste* e *O Povo* (Fortaleza), sendo também dirigente deste último.

Ao longo de sua trajetória, recebeu diversas condecorações e prêmios, entre os quais se destacam: a Medalha Tomás Pompeu

(Academia Cearense de Letras); a Medalha Justiniano de Serpa (governo do Estado do Ceará); a Medalha do Mérito Pestalozziano; e a Medalha de Ouro da Fundação Ottocar Rosários (Buenos Aires). Como repórter do jornal *O Povo*, foi agraciado com o Prêmio Esso, a mais importante premiação do jornalismo brasileiro (Martins, 2013).

Na UFC, J. C. Alencar Araripe atuou como professor e chefe do Departamento de Comunicação Social, tendo atuado também na Faculdade de Medicina, sobre a qual escreveu uma de suas obras. Após seu falecimento, em 11 de junho de 2010, a professora Fátima Maria Alencar Araripe, sua filha e docente do curso de Biblioteconomia da UFC, doou sua coleção à Biblioteca Laboratório Ivone Bastos Bonfim Andrade (LABIB/UFC), tornando-se parte integrante do acervo documental da universidade.

Figura 1: Foto de JC Alencar Araripe



Fonte: <https://www.institutodoceara.org.br/socio/jose-caminha-alencar-araripe/>. Acesso em: 18 jul 2025.

A coleção JC Alencar Araripe é composta por 1.978 volumes, sendo 1.767 livros e 211 exemplares de periódicos. Além disso, foram encontrados documentos avulsos entre os exemplares, como cartas, fotografias, selos, bulas, convites e recortes de jornais que datam desde a década de 1930 até o início do século XXI. Muitos desses itens são considerados

exemplares únicos, sobretudo nos campos da literatura e do jornalismo.

A maioria das obras que compõem a Coleção JC Alencar Araripe traz a assinatura do proprietário, acompanhada, em muitos casos, da data presumida de aquisição. Durante o processo de diagnóstico, foram identificadas aproximadamente 100 obras com características singulares e marcas de proveniência significativas, reveladoras de vínculos intelectuais e afetivos. Muitas dessas obras contêm dedicatórias de importantes personalidades cearenses, como ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 2: Algumas Obras da coleção JC Alencar Araripe com dedicatória a ele

AUTOR/OBRA/ANO	Marca
Chico Anyisio /O enterro do anão /1973	Dedicatória do autor
Jorge Amado / Os velhos marinheiros /(s/d)	Dedicatória do autor
Cora Coralina /Poemas dos becos de Goiás e estórias mais /1980	Dedicatória da autora
Sinval Sá /O sanfoneiro do riacho da Brigida: vida e andanças de Luiz Gonzaga - Rei do Baião /1966	Dedicatória de Luiz Gonzaga e Helena Gonzaga
Paulo Sarasate /A Constituição do Brasil: ao alcance de todos /1967	Dedicatória do autor
Moreira Campos / Portas fechadas /1957	Dedicatória do autor
Jorge Amado /Tieta do Agreste	Dedicatória do autor
Sânzio de Azevedo /A Padaria Espiritual e o simbolismo no Ceará/1983	Dedicatória do autor
Mozart Monteiro / Viagem à terra santa / 1957	Dedicatória do autor

Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao analisarmos as dedicatórias dos autores a J. C. Alencar Araripe no contexto das obras de sua coleção, torna-se evidente a rede de relacionamentos que ele mantinha nos campos acadêmico, literário e político. Por meio dessas dedicatórias, é possível reconstituir a trajetória intelectual de Araripe, assim como

compreender o contexto histórico-cultural das obras por ele colecionadas. As dedicatórias manuscritas configuram-se como importantes elementos para a história da bibliografia material e do livro, pois representam uma forma de vínculo interpessoal. Nessas inscrições, pode-se identificar evidências documentais cujo caráter singular e único contribui significativamente para a valorização de uma coleção pessoal.

4 Resultados Parciais e Discussão

Os resultados do estudo documental preliminar desta pesquisa foram obtidos a partir da elaboração e aplicação de uma ficha de diagnóstico, desenvolvida especificamente para cada item que compõe a coleção pessoal de José Caminha Alencar Araripe. A construção dessa ficha constituiu um instrumento metodológico essencial para o levantamento e a sistematização de informações sobre a coleção e o estado físico dos exemplares, possibilitando o mapeamento detalhado de aspectos centrais, como a raridade, o estado de conservação e o conteúdo temático. De acordo com Cavalcante, Sales e Guerra (2024, p.7),

A investigação documental permite ao pesquisador explorar questões históricas presentes em expressões e marcas temporais de dispositivos de comunicação e informação, com o propósito de integrá-los ao patrimônio de uma instituição, a exemplo dos livros que fazem parte de um acervo pessoal. Através desses elementos, é possível identificar traços culturais de épocas passadas, contribuindo para a compreensão do presente.

O diagnóstico de uma coleção pessoal configura-se como uma atividade de elevada complexidade, que exige não apenas conhecimento técnico e domínio conceitual, mas também um olhar atento e criterioso sobre cada item. Trata-se de um processo que demanda tempo, dedicação, conhecimento e envolvimento com a pesquisa documental e científica, além da constante necessidade de

revisitação dos documentos analisados, com o objetivo de assegurar a fidelidade das informações registradas e garantir a credibilidade científica do trabalho.

Com base nas categorias de análise previamente estabelecidas, elaborou-se uma ficha de diagnóstico utilizada como instrumento de referência para a coleta sistemática dos dados de cada item da coleção. Essa ficha permitiu uma visão tanto geral quanto individualizada e estruturada da coleção, possibilitando a organização das informações, a identificação de potencialidades para pesquisas futuras e a formulação de políticas institucionais de preservação documental. A estrutura da ficha encontra-se ilustrada na Figura 1 e contempla campos como: título, autor, ano, editora, tipo de documento, grau de raridade, estado físico, observações complementares e classificação temática.

O preenchimento das fichas de diagnóstico, bem como a análise documental, vem sendo realizado por uma equipe composta por pesquisadores, bolsistas PIBIC e estagiários do curso de graduação em Biblioteconomia da UFC que compõem o grupo atuante nos dois projetos já apresentados anteriormente. Esses estudantes atuam no Laboratório de Preservação, Conservação e Restauro (LABPRES), vinculado ao Departamento de Ciências da Informação.

No que se refere às etapas metodológicas desta pesquisa, até o presente momento foi realizado o diagnóstico individualizado dos 1.978 itens que compõem a coleção pessoal de JC Alencar Araripe. Essa fase concentrou-se, de forma mais específica, na avaliação do estado de conservação física das obras, considerando a importância desse aspecto para a definição de estratégias de gestão, preservação e recuperação das obras.

Em termos de tempo, recursos humanos e financeiros, esta fase da pesquisa revelou-se a mais exigente e desafiadora. Conforme aponta a literatura especializada, o diagnóstico físico minucioso constitui uma etapa fundamental

para a preservação de acervos bibliográficos, sobretudo no caso de coleções pessoais que, em geral, não passaram por procedimentos sistemáticos de conservação ao longo do tempo ou estiveram expostas a condições que comprometeram sua integridade física.

No que se refere aos recursos humanos, foram realizados treinamentos e ações de formação da equipe, contemplando tanto aspectos teóricos quanto práticos. Já os recursos financeiros foram direcionados, principalmente, à aquisição de materiais de conservação e restauro, utilizados especialmente na higienização das obras, bem como na compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os integrantes da equipe. Esses recursos foram viabilizados por meio das verbas obtidas com a aprovação do projeto junto às agências de fomento FUNCAP e CNPq.

O trabalho realizado envolveu a aplicação de critérios técnicos para o exame de aspectos como a integridade estrutural dos volumes, presença de fungos ou manchas, acidez do papel, rasgos, perda de elementos textuais, deterioração de capas e encadernações, entre outros. Essa análise também possibilitou a identificação e caracterização da diversidade de tipologias documentais presentes na coleção, que inclui, além de livros e periódicos, documentos avulsos como cartas, recortes de jornais, fotografias, folhetos, bulas e convites.

Durante esse processo, constatou-se que uma pequena parte dos itens apresentava danos e ausência de informações básicas para sua descrição bibliográfica, como data de publicação, local e editora. Tal limitação exigiu da equipe de pesquisa um trabalho minucioso de investigação complementar, com a consulta a fontes externas — como catálogos bibliográficos, bases de dados acadêmicas, arquivos institucionais, outras coleções e, inclusive, à própria família do professor Araripe — a fim de recuperar e reconstruir os metadados necessários à correta identificação e registro dos itens.

No que se refere à restauração dos documentos, considerando tratar-se de uma

coleção relativamente recente — majoritariamente composta por materiais provenientes do século XX — e dos cuidados que lhe foram dispensados pelo próprio colecionador, o diagnóstico indicou a ausência de danos significativos à estrutura física dos itens. Diante dessa constatação, e em consonância com orientações de estudos especializados em preservação e restauro, a equipe optou por realizar intervenções mínimas, com o objetivo de preservar ao máximo a integridade e a originalidade material dos artefatos.

Diante disso, os cuidados com a coleção concentram-se, prioritariamente, na conservação preventiva, com atenção especial às condições ambientais e à gestão de riscos. Entre os aspectos mais relevantes, destacam-se o controle de temperatura e umidade, a manipulação adequada dos documentos, o acondicionamento em caixas apropriadas e a vigilância contra agentes de deterioração como fungos, insetos e poeira.

A coleção encontra-se sob a custódia da LABIB/UFC, espaço que alia funções de desenvolvimento de coleções, acervo aberto ao público, preservação e formação acadêmica. Como ambiente de aprendizado prático voltado para estudantes de Biblioteconomia e áreas afins, a LABIB se caracteriza por um fluxo constante de atividades didáticas, extensão e de pesquisa, o que impõe desafios adicionais no que se refere à manipulação e ao acesso às obras.

Nesse contexto, a conservação preventiva adquire papel ainda mais central, não apenas como prática técnica, mas também como instrumento pedagógico de formação dos estudantes. Nessa perspectiva, o manuseio dos materiais por discentes, deve estar orientado por protocolos de boas práticas e supervisionado por docentes e técnicos, contribuindo para a formação crítica e ética dos futuros bibliotecários, ao mesmo tempo em que assegura a salvaguarda do acervo. Essa abordagem permite integrar a preservação à missão educativa da biblioteca, reforçando seu

papel como espaço de formação, pesquisa e extensão.

Além dos desafios anteriormente destacados, é fundamental considerar duas dimensões complementares e estratégicas para a preservação de coleções especiais: a formação profissional especializada e a sensibilização dos usuários.

No que se refere à formação, destaca-se a necessidade de capacitação contínua de profissionais da informação para o desenvolvimento e a aplicação de boas práticas de conservação preventiva, manipulação segura, acondicionamento e monitoramento ambiental. Para além das habilidades técnicas, é essencial que esses profissionais estejam aptos a atuar na gestão de acervos patrimoniais, com capacidade de diagnosticar situações de risco, propor intervenções adequadas e implementar políticas institucionais de preservação. Essa formação, sobretudo em espaços como a LABIB/UFC, assume um caráter pedagógico valioso, pois integra teoria e prática no cotidiano acadêmico, formando quadros comprometidos com a preservação da memória documental.

Paralelamente, a sensibilização dos usuários é uma dimensão igualmente relevante. A valorização do patrimônio documental depende, em grande medida, da apropriação consciente por parte da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Por isso, é indispensável investir em ações educativas que promovam o reconhecimento da importância histórica, científica e cultural dessas coleções. Tais ações podem incluir atividades de mediação cultural, exposições temáticas, oficinas, visitas orientadas e a produção de materiais de divulgação que estimulem o uso responsável e informado dos acervos.

A educação para o acesso e o cuidado fortalece a preservação, ao transformar o usuário em um aliado na proteção do patrimônio. Nesse contexto, garantir o equilíbrio entre acesso e conservação deixa de ser apenas uma questão técnica, tornando-se também uma ação

formativa e cultural. Com base nessa perspectiva, a próxima etapa desta pesquisa consiste na elaboração de um catálogo digital, intitulado *LABIB Digital*, que permitirá o acesso público e o conhecimento ampliado das coleções especiais custodiadas pela LABIB/UFC, funcionando como um repositório institucional.

O catálogo tem como proposta apresentar as obras com destaque para seus antigos proprietários, suas trajetórias e relevância para a memória institucional da Universidade Federal do Ceará. Busca-se, assim, promover simultaneamente a preservação e o acesso qualificado, oferecendo visibilidade a documentos até então pouco explorados, tanto pela comunidade acadêmica quanto pela sociedade em geral. Tal iniciativa se justifica pela constatação de que o valor do patrimônio documental ainda é pouco reconhecido, muitas vezes por desconhecimento de seu potencial revelador da história e da cultura.

5 Considerações Parciais

A análise da coleção pessoal de José Caminha Alencar Araripe evidencia o potencial das coleções privadas enquanto repositórios de memória, conhecimento e identidade institucional. Mais do que um conjunto de obras acumuladas ao longo da vida de um indivíduo, esse acervo representa um testemunho singular da trajetória intelectual de um dos nomes mais influentes do jornalismo cearense e da história recente da Universidade Federal do Ceará. O diagnóstico, organização e descrição revelaram não apenas a complexidade envolvida na gestão de acervos pessoais institucionalizados, mas também a urgência de se propor políticas institucionais relativas ao patrimônio bibliográfico que contemplem a preservação e a valorização desses patrimônios.

Os resultados alcançados até o momento demonstram que a Coleção JC Alencar Araripe é composta por uma diversidade documental singular, reunindo livros, periódicos, cartas, recortes de jornais, fotografias e outros

impressos. Esse conjunto permite a reconstrução de contextos históricos, culturais, profissionais e políticos, tanto da trajetória do intelectual quanto das redes de saber acadêmico das quais ele participou. A presença de documentos raros e, em alguns casos, únicos, identificados por meio da análise da materialidade e do conteúdo das obras, reforça a necessidade de estratégias adequadas de conservação e valorização, aliadas a ações de digitalização e difusão que ampliem o acesso e assegurem a perenidade desse patrimônio documental.

No contexto mais amplo da memória institucional, coleções como a que ora analisamos, desempenham um papel estratégico ao oferecerem subsídios para a compreensão dos caminhos percorridos por indivíduos na formação da história cultural, social e científica da UFC. Ao mesmo tempo, revelam as lacunas e os desafios persistentes em torno da preservação de acervos particulares, especialmente quando estes não são incorporados formalmente às políticas de patrimônio documental das instituições.

O trabalho desenvolvido com a coleção JC Alencar Araripe se desdobra em múltiplas dimensões, com impactos significativos para a Biblioteconomia cearense e para a pesquisa em Ciência da Informação. Do ponto de vista formativo, a coleção atua como um dispositivo pedagógico fundamental, ao fomentar práticas voltadas para os estudos sobre memória, preservação, conservação, gestão, representação e mediação da informação, especialmente no contexto das coleções pessoais. No âmbito da pós-graduação, destaca-se sua relevância para o fortalecimento da pesquisa científica no PPGCI/UFC, servindo como base empírica para dissertações e investigações que se alinham às discussões sobre bibliografia material e sociologia dos textos (McKenzie, 2005). Além disso, a iniciativa contribui para a preservação da memória documental institucional, ao mesmo tempo em que sensibiliza a comunidade acadêmica quanto ao valor histórico-cultural e científico contido tanto no

conteúdo quanto na materialidade dos documentos. Por fim, a proposta busca ampliar o interesse da sociedade em geral pela documentação histórica, compreendida como patrimônio e memória coletiva que merecem ser preservados, valorizados e difundidos.

Portanto, reafirma-se a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na promoção de ações integradas que contribuam para a salvaguarda da memória universitária. A valorização de coleções pessoais, como a de JC Alencar Araripe, deve ser compreendida não apenas como uma iniciativa de reconstituição histórica, mas como uma prática de reconhecimento do legado intelectual construído por pessoas que moldaram, com seus saberes e experiências, a memória, a identidade acadêmica e a produção de saberes no país em diferentes áreas do conhecimento.

6 Referências

- Azevedo, F. C. de. (2023). Os livros da coleção Geyer: Um olhar preliminar sob a ótica das marcas de propriedade e proveniência. *Anuário do Museu Imperial: Nova Fase*, 4, 17–34.
- Caldas, P. S. P. (2014). A necessidade do método na pesquisa histórica. In F. C. Teixeira et al. (Orgs.), *Metodologia da pesquisa histórica* (pp. 7–36). Fundação CECIERJ.
- Castro, K. C. A. (2019). *Bibliotecas particulares e colecionismo: Formação, organização e uso* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Fluminense]. [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24471/KATIA%20CRISTINA%20A.%20DE%20CASTRO%20\(2019\).pdf?sequence=1](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24471/KATIA%20CRISTINA%20A.%20DE%20CASTRO%20(2019).pdf?sequence=1)
- Cavalcante, L. E., Sales, O. M. M., & Guerra, M. A. (2024). Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. *Em Questão*, 30, 1–23. <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137828>
- Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e

- pesquisa bibliográfica: Focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, 33, e20220147.
<https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>
- Lefebvre, M. (2015). Les archives personnelles des chercheurs : Un patrimoine scientifique peu exploré. In J.-C. Garnier & P. Delvit (Eds.), *Des patrimoines et des normes : Formation, pratique et perspectives* (pp. 89–99). Presses de l'Université Toulouse 1 Capitole.
- Martins, J. M. (2013). *Academia Cearense de Letras: História e acadêmicos*. Edições ACL.
- McKenzie, D. F. (2005). *Bibliography and the sociology of texts*. Cambridge University Press.
- Oliveira, C. (2017). Coleções e colecionadores: As práticas de colecionar, motivações e simbologias. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 6(12), 169–179.
<https://doi.org/10.26512/museologia.v6i12.16356>
- Pinheiro, A. V. (1989). *Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Presença.
- Pomian, K. (1994). Coleções. In *Enciclopédia Einaudi* (Vol. 1: Memória-História, pp. 51–86). Imprensa Nacional / Casa da Moeda.
- Renault, L. V., & Araújo, C. A. V. (2017, outubro 17–20). Ainda sobre o ato colecionador: Abordagens para estudos de coleções bibliográficas especiais [Sessão da conferência]. *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, Fortaleza, CE, Brasil.
<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1786/1787>
- Sá, H. M. C. (2014). *Bibliofilia: Bibliófilos e sua contribuição na preservação de obras raras* [Monografia, Universidade de Brasília].
<https://bdm.unb.br/handle/10483/9064>
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1–15.
- Souza, F. G. R. (2016). *Preservação de acervo nas bibliotecas particulares de Goiânia* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Goiás].
<https://repositorio.bc.ufg.br/items/55e1e634-9590-403b-a85f-a3bcf1adc244>

Figura 1 - Ficha de diagnóstico



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS
PROFESSOR PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA

FICHA DIAGNÓSTICO

N. DE CONTROLE:	PROCEDÊNCIA:
DATA DE ENTRADA:	DATA DE SAÍDA:

IDENTIFICAÇÃO

RESPONSABILIDADE/ AUTORIA:		
TÍTULO:		
DATA / ANO:	VOLUME/TOMO/PARTE:	N. FOLHAS:
DIMENSÕES:	TIPO DE MATERIAL (LIVRO/ FOLHETO/ ETC:	

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO

☐ SUJIDADE	☐ DOBRAS	☐ FERRUGEM
☐ ONDULAÇÕES	☐ FITA ADESIVA	☐ CORTES
☐ FRAGMENTOS DE ESCRITA	☐ RASGOS	☐ PERDA DE FOLHA
☐ RESÍDUOS DE COLA	☐ PERDA DE SUPORTE	☐ MANCHAS
☐ INSETOS	☐ GRAMPOS	☐ FUNGOS

INTERVENÇÕES ANTERIORES

CARACTERÍSTICAS

☐ ANOTAÇÕES	☐ ASSINATURA	☐ ETIQUETAS
☐ CARIMBOS	☐ SELOS	☐
☐	☐	☐

INTERVENÇÕES SUGERIDAS

OBSERVAÇÕES

CRONOGRAMA

PROCEDIMENTO	INÍCIO	TÉRMINO	RESPONSÁVEL

Fonte: Elaborado pela equipe do LABPRES (2024).